



POR UMA PEDAGOGIA DO AFETO: REFLEXÃO SOBRE O USO DO CASTIGO NAS ESCOLAS DE LUANDA/CACUACO

Marcelino Diabanza¹

Manuel Nambua²

Rosângela Ribeiro Da Silva³

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a utilização de punições em escolas públicas e privadas localizadas na província de Luanda, especificamente no município de Cacuaco. É relevante ressaltar que a análise é direcionada de forma específica à Escola Peniel, embora tais práticas sejam comuns em diversas instituições de ensino em todo o país. O foco principal deste estudo é compreender as motivações que levam as escolas, bem como os seus professores, a adotarem o uso de castigos como método de ensino e aprendizagem, abrangendo desde a Iniciação até à 5ª classe e, posteriormente, da 6ª à 9ª classe. A justificativa para a realização desse estudo baseia-se nas experiências de vida e de estudantes que enfrentam diversas formas de descoberta por parte dos professores. Essas vivências instigaram a exploração de novas possibilidades pedagógicas, especialmente aquelas fundamentadas na Pedagogia do Afeto. A Pedagogia do Afeto é proposta como uma abordagem descolonizadora da educação, fundamentada em formas de alternativas de aprendizagem, em oposição a opções baseadas em práticas punitivas enraizadas desde era colonial, até aos dias atuais. A educação colonial deixou marcas profundas e essas práticas estão enraizadas nas escolas, promovendo a crença de que o uso de castigos, como a palmatória, era o único meio eficaz de aprendizagem. Como base para a pesquisa, é formulada a seguinte questão central: quais são as razões que levam os professores a optar pelo uso de métodos tradicionais (castigo) como método de ensino e aprendizagem na contemporaneidade? Para abordar esta questão, é necessária uma pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, recorrendo à literatura existente e publicada em fontes como Google Acadêmico, Scielo, o repositório da UNILAB e outras fontes relevantes. Além disso, entrevistas semiestruturadas com professores e alunos da Escola Peniel serão conduzidas para coleta de dados empíricos. Com base nos resultados preliminares, é evidente que as punições, sejam elas físicas ou psicológicas, não proporcionam benefícios para os alunos, independentemente do seu nível de escolaridade.

Palavras-chave: pedagogia do afeto; castigo; ensino e aprendizagem; UNILAB.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-CE, Instituto de Humanidades, Discente, marcelinopanzodiabanza@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-CE, Instituto de Humanidades, Discente, manuelnambua6@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-CE, Instituto de Humanidades, Docente, rosangelaribeiro@unilab.edu.br³